



PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE MEDICINA E PSICOLOGIA SOBRE INTERNAÇÃO PSIQUIÁTRICA

Viviane Aparecida Bazilio¹, Maria Gabriela Sousa Borges¹, Stefan Vilges de Oliveira¹

RESUMO: Diante do caráter histórico da hospitalização involuntária e precária e de práticas de cuidado violentas, faz-se necessário repensar o cuidado em saúde mental. Os cursos da área da saúde, por intermédio de formação de ligas acadêmicas, e de outras atividades práticas extracurriculares oferecem aos estudantes o contato direto com os pacientes desde os períodos iniciais de sua formação. Nesse sentido, é necessário desenvolver na formação acadêmica desses profissionais o cuidado pautado na proteção à idiosincrasia das pessoas internadas em instituições de saúde mental. Portanto, o objetivo do presente trabalho é apresentar as percepções de estudantes da área da saúde sobre o processo de adoecimento mental e discutir entraves e possibilidades associadas ao cuidado promovido em uma unidade de internação em saúde mental de um hospital das clínicas brasileiro. Foi produzido um relato de experiência a partir dos diários de campo registrados pelos estudantes de psicologia e medicina a partir das intervenções com conteúdos audiovisuais e rodas de conversa realizadas no projeto intitulado “Cinepipoca e Saúde Mental”. Foram levantadas possibilidades para um cuidado integral e ético no que tange a alteridade de cada paciente. Além disso, os estudantes puderam confrontar preconceitos associados a loucura a partir da reflexão sobre as práticas interventivas e rodas de conversa realizadas. É evidente a necessidade de desenvolvimento de novas ações no interior da instituição de saúde mental, haja vista, a relevância da socialização e da expressão da personalidade dos indivíduos internados como parte integrante do cuidado em saúde desses pacientes.

Palavras-chave: Institucionalização. Hospital Psiquiátrico. Intervenção. Pessoaalidade. Saúde Mental.

HEALTH EDUCATION IN PANDEMIC TIMES: CONTRIBUTIONS OF THE EXTENSION PROJECT “VETSCHOOL”

ABSTRACT: Given the historical nature of involuntary and precarious hospitalization and violent care practices, it is necessary to rethink mental health care. The health courses, through the formation of academic leagues, and other extracurricular practical activities, offer students direct contact with patients from the initial periods of their training. In this sense, it is necessary to develop in the academic training of these professionals the care based on the protection of the idiosyncrasy of people hospitalized in mental health institutions. Hence, the objective of this study is to present the perceptions of students of the health area about the process of mental illness and discuss obstacles and possibilities associated with the assistant care in a mental health unit of a Brazilian public hospital. An experience report was produced from the field diaries recorded by psychology and medicine students from the interventions with audiovisual content and conversation circles carried out in the project entitled "Cinepipoca e Saúde Mental". Possibilities were raised for discussing comprehensive and ethical care regarding the otherness of each patient. Besides, the students were able to confront prejudices associated with madness from the reflection on the interventional practices and conversation sessions. It becomes noticeable the need to develop new actions within the mental health institution, given the importance of the socialization and the expression of the personhood of hospitalized individuals as part of the health care of these patients.

Keywords: Institutionalization. Psychiatric Hospital. Intervention. Personhood. Mental Health.

EDUCACIÓN SANITARIA EM TIEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUCIONES DEL PROYECTO DE EXTENSIÓN “VETSCHOOL”

RESUMEN: Frente al carácter histórico de la hospitalización involuntaria y precaria y de prácticas de cuidado violentas, se hace necesario repensar el cuidado en salud mental. Los cursos del área de la salud, por intermedio de formación de ligas académicas, y de otras actividades prácticas extracurriculares ofrecen a los estudiantes el contacto directo con los pacientes desde los períodos iniciales de su formación. En ese sentido, es necesario desarrollar en la formación académica de esos profesionales el cuidado pautado en la protección a la idiosincrasia de las personas internadas en instituciones

¹ Discente na Universidade Federal de Uberlândia– UFU.

Autor correspondente:
vivianeaparecidabazilio@gmail.com

Originais recebidos em
16 de outubro de 2023

Aceito para publicação em
27 de janeiro de 2024

de salud mental. Por lo tanto, el objetivo del presente trabajo es presentar las percepciones de estudiantes del área de la salud sobre el proceso de enfermedad mental y discutir obstáculos y posibilidades asociadas al cuidado promovido en una unidad de internación en salud mental de un hospital público brasileño. Se produjo un relato de experiencia a partir de los diarios de campo registrados por los estudiantes de psicología y medicina a partir de las intervenciones con contenidos audiovisuales y ruedas de conversación realizadas en el proyecto titulado "Cinepépoca e Saúde Mental". Se han planteado posibilidades para un cuidado integral y ético en lo que respecta a la alteridad de cada paciente. Además, los estudiantes pudieron confrontar prejuicios asociados a la locura a partir de la reflexión sobre las prácticas interventivas y ruedas de conversación realizadas. Es evidente la necesidad de desarrollar nuevas acciones en el interior de la institución de salud mental, vista, la relevancia de la socialización y de la expresión de la personalidad de los individuos internados como parte integrante del cuidado en salud de esos pacientes.

Palabras clave: Institucionalización. Hospital Psiquiátrico. Intervención. Personalidad. Salud Mental.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior que ofertam cursos da área da saúde precisaram, adequar-se às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais possuem o propósito de promover uma formação profissional integrada, humanista e crítica, com vistas a possibilitar o atendimento humanizado por meio do reconhecimento dos determinantes sociais em saúde, da compreensão do processo saúde-doença e reconhecimento da diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do ser humano (BRASIL, 2014; BRASIL, 2023).

Entretanto, a condição dos pacientes em sofrimento mental, ainda representa um importante estigma a ser superado. Isso se dá diante do caráter histórico da hospitalização involuntária e precária, de práticas de cuidado violentas, como a lobotomia (SOROKA et al., 2022). Entretanto, essas práticas podem ser compreendidas, especialmente, a partir do demasiado preconceito instituído a partir das raízes da dominação da loucura pelas instituições de saúde, que podem ser entendidas como instituições totais que segregam governam sobre os indivíduos internados (GOFFMAN, 1974).

A estrutura hospitalar de cuidado em saúde mental, assim, pode ser compreendida a partir de uma instituição engendrada a partir de um complexo processo de expurgo e dominação da loucura pela nosografia médica, pelas instâncias jurídicas e pelas atitudes morais, que, desde a criação dos hospitais gerais, corroboram para uma terapêutica baseada na dominação (FOUCAULT, 1978). Nesse sentido, o doente é visto como objeto a ser dominado e consertado ao passo que é constantemente vigiado e isolado do convívio social (GOFFMAN, 1974).

Isso corrobora para que, atualmente, o tema da saúde mental permaneça como um tabu que prejudica tanto o acesso ao cuidado, devido ao não reconhecimento de sua condição, quando as condições em que esse cuidado se expressa nos hospitais e unidades de saúde mental (FOUCAULT, 1978; SOROKA et al., 2022). Contudo, a partir do movimento antimanicomial, é possível compreender o paradoxo que envolve formas de encarceramento serem associadas a processos terapêuticos, que em tese, buscam a restituição dos indivíduos de sua condição de equilíbrio. Franco Basaglia, é proeminente nesse movimento ao salientar a precariedade das condições dos doentes mentais nos antigos manicômios (AMARANTE, 1996).

Além disso, a reforma psiquiátrica visa a mudança da estrutura manicomial ao concentrar-se em intervenções envolvendo equipes multidisciplinares e interdisciplinares para transformar a concepção da loucura e dos hospitais psiquiátricos da ideia de manicômios para um cuidado ampliado em saúde tendo em vista que as pessoas assistidas por esses serviços são cidadãos providos de direitos (FIGUEIRÊDO, DELEVATI, TAVARES, 2014).

Atualmente, no Brasil, conta-se com o modelo assistencial universal, integral e igualitário perante todos os indivíduos, o Sistema Único de Saúde (SUS). Desde a idealização e surgimento desse sistema, o engajamento da comunidade desempenhou um papel fundamental na elaboração das diretrizes de saúde mental e atenção psicossocial, sendo algumas das principais estratégias adotadas: a formação do Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), o pioneiro coletivo com o objetivo de reformular a prestação de assistência psiquiátrica, o Movimento da Luta Antimanicomial (MLA), a criação dos serviços substitutivos em consonância à reforma psiquiátrica e os conselhos de saúde (AMARANTE, NUNES, 2018).

Na conjuntura atual, contudo, são observados, entraves especialmente para a consolidação das políticas públicas em saúde mental, visto que há um subfinanciamento destinado aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) e dos trabalhadores em saúde mental, como um todo (BARROS, BERNARDO, 2017). Por esse motivo, a reforma psiquiátrica no Brasil ainda deve percorrer um longo caminho para a sua devida efetivação concordante à luta antimanicomial.

Os estudantes de medicina e psicologia estão entre os profissionais responsáveis pelo cuidado da população assistida nas instituições de saúde mental. No que tange à formação desses profissionais da saúde, as ligas acadêmicas são fundamentais para proporcionar a seus integrantes oportunidades de atividades didáticas, científicas, sociais e culturais, sempre abrangendo uma área da saúde, sendo coordenada por discentes e orientada por docentes (PÊGO-FERNANDES, MARIANI, 2011).

Portanto, o presente trabalho objetiva apresentar as percepções de estudantes de medicina e psicologia sobre o processo de adoecimento mental e os entraves e possibilidades associadas ao cuidado promovido em uma unidade de internação em saúde mental. São levantadas possibilidades para um cuidado integral e ético no que tange a alteridade de cada paciente a partir do relato de intervenções lúdicas e rodas de conversa realizadas pelos estudantes nessa instituição.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência com o intuito de compartilhar reflexões e percepções a partir das vivências de estudantes da medicina e psicologia em um hospital psiquiátrico obtidas a partir das intervenções com conteúdos audiovisuais e rodas de conversa realizadas no projeto “Cinepipoca e Saúde Mental”. O projeto foi promovido por uma liga de saúde mental vinculada a uma universidade federal do Brasil. A partir de reuniões entre a equipe participante, foi acordado que o projeto, já existente, seria retomado no final do primeiro semestre de 2020, devido ao interesse dos ligantes em participar da ação de extensão.

As intervenções realizadas no projeto se destinaram a população internada em uma unidade de saúde mental de um Hospital de Clínicas e objetivaram ao cuidado integral e atenção às particularidades e subjetividades dos pacientes. Isso foi obtido por meio da promoção do lazer (com conteúdos audiovisuais, como curta metragem, longa metragem e músicas), seguidos de discussões em rodas de conversa que buscaram suscitar reflexões acerca de vivências e da experiência de internação nos pacientes.

A apresentação audiovisual e as rodas de conversa, intervenções presentes neste relato, permitiram aos estudantes avaliar as percepções dos pacientes em relação à internação e questões que os fazem dotados de alteridade, mesmo que em um contexto de institucionalização. A pesquisa-intervenção, nesse contexto, reconfigura a relação com o tema de pesquisa e mobiliza estudantes e paciente ao repensar o cuidado em saúde mental, conforme a abordagem metodológica da pesquisa-intervenção se torna o contexto em que esses fenômenos se mostram (KROEF, GAVILLON, RAMM, 2020)

A intervenção, especialmente com a utilização dos recursos audiovisuais, foi definida tendo em vista que o cinema pode ser compreendido como um elemento de ruptura do cotidiano da unidade de saúde. Além disso, o recurso artístico é capaz de possibilitar a redução do estigma associado à saúde mental (GAIHA et al., 2021) e promover mudanças emocionais, cognitivas e comportamentais após a intervenção no contexto em saúde mental (DENKINGER et al., 2022).

Para a implementação do projeto, os assuntos referentes à documentação da extensão e a autorização do hospital para a realização das atividades foram resolvidas por intermédio de encontros presenciais entre a coordenadora da liga e o diretor da Unidade de Internação em Saúde Mental. Concomitante ao planejamento do projeto, os membros da equipe discutiram artigos para elucidar como deve ser desenvolvido um relato de experiência de acordo com a metodologia científica, com vistas a despertar uma visão atenta aos fatores importantes para a constituição da escrita (KROEF; GAVILLON; RAMM, 2020; DE OLIVEIRA, 2014).

Como forma de organização, os ligantes foram divididos em grupos de acordo com as datas das visitas e a disponibilidade dos estudantes. As visitas ocorreram no período da tarde, no intervalo das 15hrs às 17hrs semanalmente e as experiências presentes nesse relato correspondem a duas visitas realizadas na unidade. Nesses encontros, planejou-se a apresentação de filmes de longa e curta metragem e em outros encontros contaram com outras atividades como música, mas estes não são objetos desse relato.

Durante as visitas, foram desenvolvidos diários de campo. Essa ferramenta é utilizada para descrever os procedimentos do estudo, as atividades realizadas, as alterações realizadas ao longo da pesquisa e narrar as impressões dos pesquisadores. (DA SILVEIRA KROEF, GAVILLON, RAMM, 2020). Desse modo, foi possível relatar a percepção de cada estudante diante do ambiente do hospital psiquiátrico e suas sensações, anseios e preceitos que foram quebrados ou mantidos. Além disso, foi possível romper as próprias expectativas dos estudantes diante do contexto a que estariam submetidos, e promover a percepção da realidade da internação por meio do contato com os pacientes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois encontros referentes a esse relato foram apresentados o filme dos estúdios Pixar e Disney Animation Studios “Soul” (2020) e o curta-metragem “Us again” (2020) - “Juntos novamente”, em português - da Walt Disney Animation Studios. Os encontros iniciavam-se com a transmissão dos filmes e, posteriormente, com uma roda de conversa entre membros da liga, pacientes e equipe multiprofissional presente.

Isso suscitou questões importantes para a garantia da pessoalidade da pesquisa-intervenção, como o contato com os diferentes significados atribuídos aos sentimentos e sensações despertadas pela animação e com as percepções dos pacientes diante de sua condição de interno. Também permitiu com que fosse possível uma escuta ativa por parte dos estudantes diante das necessidades dos pacientes no contexto hospitalar.

Contudo, as intervenções realizadas despertaram sentimentos ambíguos nos estudantes. Ao chegar ao portão de entrada, enorme e trancado, sob vigilância de um segurança, foi possível perceber naquele mesmo instante uma contradição da instituição. Apesar de haver a exposição de mandalas produzidas pelos próprios internos, o que sugere a possibilidade de expressão deles, isso se dá em um ambiente em que há a própria limitação da circulação. Além disso, fica evidente que a ala de saúde mental está distante e isolada das demais áreas do hospital, o que elucida o conceito de instituição total (GOFFMAN, 1974), cujo controle é marcado pelo cerceamento da liberdade e isolamento social.

No primeiro encontro, o local escolhido para a projeção do filme foi o saguão da unidade, por ser o ambiente disponível à equipe da liga. O ambiente era barulhento e local de passagem constante de pacientes e dos profissionais de saúde da unidade. A equipe da liga chegou na unidade com antecedência, mas ocorreram problemas com o volume da caixa de som e a iluminação do local, que, por possuir luz em demasia, impedia de se ver a projeção com nitidez. A equipe de enfermeiros da unidade se propôs a forrar lençóis nas janelas para que a projeção do filme desse de modo mais adequado.

Assim, equipes e pacientes começaram a assistir ao longa-metragem “Soul”. Com o passar do tempo, o saguão foi lentamente se esvaziando e notou-se a dificuldade de manutenção da atenção dos pacientes. O grupo então iniciou a discussão e os pacientes demonstraram que aquele havia sido um momento interessante, por estarem acostumados a “ligarem a televisão e deixar passar qualquer

coisa”. Outros pacientes esboçam questões sobre se sentir perdido e como o filme retrata esse sentimento.

Chauí (2013) nesse cenário, aponta que, os pacientes em internação psiquiátrica são privados de uma conduta ética, pois suas ações, muitas vezes, são cerceadas pela instituição controle, que os desumaniza. Por esse motivo, uma contrapartida a essa visão é que o indivíduo seja visto como um sujeito ético, dotado de vontades, responsabilidades e livre. Assim, é possível que a ação ética, ou seja, uma ação virtuosa quando livre e autônoma, seja efetivamente dirigida a eles.

Para a finalização do encontro, agradecemos a participação e solicitamos o feedback para a equipe que nos acompanhou. A equipe, então, levantou a questão da baixa adesão ao filme de longa metragem e desistência de diversos pacientes ao longo do filme para a liga, que se reorganizou para levar conteúdos audiovisuais mais dinâmicos e curtos nos próximos encontros na unidade. Isso corrobora com os achados de Gaiha et al. (2021) que, em revisão sistemática, encontram um efeito positivo mais significativo das intervenções artísticas que utilizam múltiplas formas de arte para a redução do estigma associado aos transtornos mentais.

No segundo encontro relatado, após a abertura do portão, a primeira cena vista foi de uma paciente andando à deriva, com olhar perdido, o que sintetizou algumas das expectativas negativas em relação à preservação das funções psíquicas dos pacientes. No entanto, posteriormente, os internos foram conduzidos lentamente para o pátio, local onde foi apresentado o curta metragem. Diante da recepção dos estudantes frases como “obrigada por se lembrar da gente” e “tem até pipoca” se fizeram presentes.

Foi possível perceber de imediato como ações relativamente simples são capazes de transformar totalmente o dia de um paciente, que está fadado a “dormir, acordar e tomar remédio”. Esse fenômeno da medicalização, contudo, parece ganhar força na sociedade ocidental desde meados do século XVII e XVIII, momento em que a saúde se tornou uma questão de ordem sociopolítica (BIATO, 2020) e permanece uma crescente na atualidade.

Quando finalizada a preparação do projetor e do computador, a transmissão se iniciou. Ao longo das cenas, os pacientes expressaram reações que demonstraram desejos, vontades e saudades, que como relatado por eles, naquele momento de internação pareciam utópicos e habitavam apenas na memória. Além disso, foi relatado o desejo de encontrar um amor verdadeiro, representado por alguém que os ame da forma como são, sem se preocupar se já estiveram no “hospício”.

Nesse instante, ficou evidente que os próprios pacientes, mesmo em condições de tratamento com o uso de remédios fortes, estavam amplamente conscientes do preconceito do estigma a que estariam sujeitos quando saíssem da internação. Nesse sentido, uma interna sintetizou em poucas falas um estigma que acompanha a sociedade desde a fundação dos hospitais psiquiátricos “doída, louca, esquizofrênica, já estive no hospício”, e por fim questionou “o que eu faço se alguém me apontar o dedo?”.

Nesse momento, como processo colaborativo das rodas de conversa, foi possível observar a circulação de um diálogo diverso sobre o sofrimento mental (FIGUEIRÊDO et al., 2021). Dessa forma, fica evidente que, em contraste com as expectativas negativas dos estudantes e do estigma associado à loucura, os pacientes possuíam ampla capacidade de reflexão, diálogo coerente eram capazes de enxergar alternativas para contornar suas condições, o que, de certo modo, foi uma surpresa para os estudantes, em função de quadros de crise e doenças mentais graves, além das condições que estavam submetidos, como, por exemplo, o isolamento, a rotina, a supressão de bens pessoais marcadores de sua identidade, o uso de uniformes e as grades em janelas.

Nesse viés, um estudo quali-quantitativo publicado em 2021 destaca o sentimento do medo do estudante de medicina em relação ao contato com pacientes psiquiátricos. Como resultado desse estudo, observou-se a presença de um estereótipo marcador dos pacientes psiquiátricos, sendo

caracterizados por serem instáveis e capazes de se descontrolar em qualquer momento com atitudes violentas (MORCERF, ACERO, 2021). Desse modo, distante de representar uma avaliação individual, esse estereótipo negativo reflete o senso comum de representações historicamente construídas sobre o transtorno mental e a loucura como um todo.

Em relação a internação, alguns pedidos foram feitos pelos pacientes, como, por exemplo, a presença de um educador físico para que houvesse o desenvolvimento de exercícios e a solicitação de um cabeleireiro para que cuidasse da estética das mulheres, como forma de “elevar a autoestima”. O que expande a noção de cuidado para além do conhecimento médico e elucida a necessidade de cuidado da autoestima e o exercício físico como elementos protetivos em saúde mental, conforme pode ser visto em revisões integrativas da literatura produzidas durante a pandemia da COVID-19, na qual o tema da saúde mental dos trabalhadores ganhou destaque nas produções científicas (NASCIMENTO et al., 2021).

Ficou claro, portanto, que as ações mais simples fazem falta no interior do hospital psiquiátrico, que, embora tenha suas atividades de lazer, como a leitura de livros e televisão, ainda demanda muitos esforços que devem ser feitos em prol da melhoria do período de permanência dos internos no interior do hospital, já que a principal queixa dos pacientes foi a rotina monótona no interior daquele ambiente isolado.

Assim sendo, é nítido a carência por interação social, a necessidade de ser ouvido e significado como pessoa e não como paciente, o que foi possível por alguns instantes com a presença dos estudantes. Embora, esse momento seja pontual diante da rotina a que estão submetidos. Nessa perspectiva, o tratamento eficiente de pacientes em internação psiquiátrica deve perpassar pela subjetividade, sendo considerados seus processos sociais, culturais e biológicos, além de permitir que o sujeito seja peça central em seu tratamento, considerando que o adoecimento psíquico é complexo e multifatorial, conforme prevê a atual política de saúde mental (MUZEKA, 2021).

Com o objetivo de encerrar o projeto de extensão, a equipe da liga realizou uma reunião entre os membros participantes para discutir as limitações e possibilidades das intervenções realizadas. Em consonância com o que foi notado nos primeiros encontros, observou-se a importância de promover atividades mais dinâmicas e que considerem que o ambiente da unidade é marcado pelo contexto de alta rotatividade e terapêutica medicamentosa, o que pode prejudicar na vontade e disponibilidade de participação de atividades que demandam atenção sustentada por longos períodos.

Notou-se, também, a importância de incentivar outros projetos de extensão no contexto da unidade, visto que os pacientes passam grande parte do momento de internação sem nenhuma atividade disponível para além de alguns livros e da televisão do saguão.

Em suma, foi percebido que até mesmo os próprios estudantes da área da saúde apresentavam o sentimento de medo e reproduziam estereótipos sobre o contato com os pacientes internados na ala psiquiátrica. Todavia, logo a partir dos primeiros contatos, o estigma foi confrontado com a realidade e o contato produzido a partir da pesquisa-intervenção em ambiente de diálogo e transformação. Isso apesar de uma rotina patronizada, despersonalizada e marcada pelo ócio no contexto hospitalar.

No que tange o cenário nacional, vivenciam-se tempos adversos em que a promoção da saúde no contexto público enfrenta diversos entraves para a manutenção de serviços de qualidade e cientificamente embasados de modo integral, universal e equânime (BRASIL, 2023). Por esse motivo, é de extrema importância que entidades estudantis por meio de projetos e iniciativas que estimulam mudanças na formação em saúde (CAVALCANTE et al., 2021).

Nesse sentido se orienta a presente ação de extensão universitária, relatada neste trabalho ao promover o pensamento crítico e social da dinâmica saúde-doença no campo da saúde mental.

No que tange a essas ações de extensão, observa-se que possuem o potencial de integrar as Instituições de Ensino Superior (IES) ao contexto regional, vinculando, assim, o ensino e a pesquisa às necessidades sociais para o aprofundamento da responsabilidade social e a transformação da sociedade.

Desse modo, os estudantes a partir da extensão, têm a oportunidade de potencializar saberes prévios associando teoria com prática e reconhecendo a importância e a corresponsabilidade do saber popular na construção do cuidado e das políticas públicas de saúde (CARBONARI; PEREIRA, 2007; CAVALCANTI et al, 2021). Além disso, é possível para contribuir para o encorajamento dos estudantes como ativos na defesa à efetivação do SUS e nas políticas que vão de encontro ao movimento da luta antimanicomial.

Isso se dá devido ao ambiente acadêmico ser, comumente, um espaço fértil para a construção e a produção de conhecimentos que estimulem o desenvolvimento profissional, social, humano e político de futuros profissionais (CARBONARI; PEREIRA, 2007). Ademais, esse se mostra como um espaço de potência para ressignificar o valor social daqueles que sofreram da destituição de sua potência subjetiva, por meio de determinantes históricos que cristalizam o olhar negativo da sociedade sobre o adoecimento mental (RABELLO, 2013).

CONCLUSÃO

É possível perceber que os problemas da institucionalização e do preconceito em relação à loucura social ainda permanecem e precisam, portanto, ser combatidos. Apesar de muitas práticas de dominação da loucura terem sido abolidas, muitas ainda permanecem nas instituições atuais, como, por exemplo: o uso de uniformes, a restrição da movimentação e do contato com visitantes, a ausência de atividades de lazer, a presença de grades em janelas e a distância com outras alas hospitalares.

Observou-se, também, que, embora a sensibilidade tenha se feito presente nas discussões e encontros, o ambiente hospitalar ainda corrobora para o apagamento dos pacientes em sua multiplicidade de questões, visto que, em último grau, estão na condição de internamento para “cessar” momentos de crise e passando por, muitas vezes, uma intensiva terapêutica medicamentosa e submetidos a múltiplas regras de conduta. Desse modo, tal cenário evoca a contradição de uma unidade de um hospital das clínicas que, embora corrobore com o paradigma de um acolhimento ligado à rede de atenção psicossocial, também reproduz princípios de uma terapêutica ligada à dominação da loucura.

A publicação do presente relato de experiência, nesse sentido, é de suma importância para conscientizar à sociedade e à comunidade de profissionais da área da saúde, da necessidade de se repensar o cuidado que respeite às idiosincrasias e direitos fundamentais do indivíduo no contexto da saúde mental e incentivar o desenvolvimento de novas ações no interior da instituição de saúde mental, haja vista, a relevância da socialização e da expressão da personalidade dos indivíduos internados como parte integrante do cuidado em saúde desses pacientes. Diante da pandemia da COVID-19, informações de grande importância foram divulgadas para a sociedade, através das ações do projeto VetSchool, por meio de informativos digitais foi possível conscientizar a população a respeito dos cuidados com seus animais para a promoção do bem-estar e cuidados com a saúde humana relacionada aos animais, o que contribui para a melhora na qualidade de vida e saúde das pessoas, bem como dos animais pois estes também são afetados diretamente durante este período.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, P.; NUNES, M. de O. A reforma psiquiátrica no SUS e a luta por uma sociedade sem manicômios. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 2067-2074, 2018.

AMARANTE, P. D. C. Franco Basaglia: novas histórias para a desinstitucionalização. *In*: AMARANTE, P. D. C. **O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996. cap. 3, p. 65-106.

BARROS, A. C. F. de; BERNARDO, M. H. A lógica neoliberal na saúde pública e suas repercussões para a saúde mental de trabalhadores de CAPS. **Rev. Psicol. UNESP**, Assis, v. 16, n. 1, p. 60-74, jun. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198490442017000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2024.

BIATO, E. C. L.; LEÃO, L. H. DA C.; MONTEIRO, S. B. Uma leitura crítica sobre saúde-doença e suas noções. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, e300410, 2020. DOI 10.1590/S0103-73312020300410. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/y7R8f7k3H9jyv6N3vLFH7Qt/abstract/?format=html&lang=pt#>>. Acesso em: 3 jan. 2024.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina**. [S.l.], p. 1-5, [2014] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf>>. Acesso em: 5 ago. 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia**. [S.l.], p. 1-9, [2023]. Disponível em: <https://www.crprs.org.br/conteudo/Upload/Minuta_CNE.pdf>. Acesso em: 31 de jan. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Reforma Psiquiátrica e Política de Saúde Mental no Brasil: Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental**. Brasília, DF, p. 1-56, nov. 2005. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2023.

BRASIL, Ministérios da Saúde. Sistema Único de Saúde: estrutura, princípios e como funciona. **Saúde**. Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sus>>. Acesso em: 5 fev. 2023.

CARBONARI, M. E. E; PEREIRA, A. C. A extensão universitária no Brasil, do assistencialismo à sustentabilidade. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, p. 23-28, 2007. Disponível em: <<https://revista.pgsskroton.com/index.php/educ/article/view/2133>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

CAVALCANTE, A. S. P.; FARIAS, Q. L. T.; PEREIRA, W. M. G.; AMARAL, V. F. do; RIBEIRO, M. A.; GOMES, D. F.; SILVA, M. R. F. da. Movimento estudantil em tempos de adversidade: o papel do estudante na reforma sanitária brasileira. **Avances en Enfermería**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 134–145, 2021. DOI: 10.15446/av.enferm.v40n1.88461. Disponível em: <<https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/88461>>. Acesso em: 14 de jan. 2024.

CHAUI, M. **Iniciação à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2013.

COUTINHO, D. C. M.; DOS SANTOS, R. Política de saúde no Brasil Pós Constituição Federal de 1988: reflexões sobre a trajetória do SUS. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 17, p. 112-126, dez. 2019.

DE CARVALHO, L. G. P. et al. The construction of a Singular Therapeutic Project with the user and the family: potentialities and limitations. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 521–525, 2012. Disponível em: <<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/489>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

DENKINGER J. K.; ROMETSCH, C.; MURRAY, K.; SCHMECK, U.; BRIßLUNGER, L. K.; RAHMNANI AZAD, Z.; WINDTHORST, P.; GRAF, J.; HAUTZINGER, M.; ZIPFEL, S.; JUNNE, F. Addressing barriers to mental health services: evaluation of a psychoeducational short film for forcibly displaced people. **European journal of psychotraumatology** v. 13, 2066458, 2022. DOI 10.1080/20008198.2022.2066458. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9132417/>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

DE OLIVEIRA, R. C. M. (ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: o Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, p. 69-87, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/1059>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

FIGUEIRÊDO, A. A. F.; CORDEIRO, R. de L.; FILHO, P. de O. M.. Construção de Categorias/Lugares para a Loucura em Relatos de Usuários de CAPS. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e215322, 2021. DOI 10.1590/1982-3703003215322. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/Tk9564pMnWfVtTPTvN4JNSq/?lang=pt>>. Acesso em: 2 jan. 2024.

FIGUEIRÊDO, M. L. de R.; DELEVATI, D. M.; TAVARES, M. G. Entre loucos e manicômios: história da loucura e a reforma psiquiátrica no Brasil. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-ALAGOAS**, v. 2, n. 2, p. 121-136, dez. 2014.

FOUCAULT, M. **História da Loucura na Idade Clássica**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

GAIHA, S. M.; SALISBURY, T. T.; USMANI, S.; KOSCHORKE, M.; RAMAN, U.; PETTICREW, M. Effectiveness of arts interventions to reduce mental-health-related stigma among youth: a systematic review and meta-analysis. **BMC Psychiatry**, v. 21, n. 1, p. 2-26, 2021. DOI 10.1186/s12888-021-03350-8. Disponível em: <https://bmcp psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-021-03350-8>. Acesso em 10 jan. 2024.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva. 1974.

KROEF, R. F. S; GAVILLON, P. Q; RAMM, L. V. Diário de Campo e a Relação do(a) Pesquisador(a) com o Campo-Tema na Pesquisa-Intervenção. **Estudos e Pesquisas em**

Psicologia, v. 20, n. 2, p. 464-80, ago. 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/52579>>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MORCERF, C. C. P.; ACERO, P. H. C. Saúde mental nas escolas médicas: trabalhando com percepções de acadêmicos de Medicina. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 10, n. 1, p. 56-72, jul. 2021. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/352>>. Acesso em: 14 jan. 2024.

MUZEKA, J. ESQUIZOFRENIA PARA ALÉM DA PATOLOGIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO RECONHECIMENTO DO SUJEITO. **Revista PsicoFAE: Pluralidades em Saúde Mental**, v. 10, n. 2, p. 109-123, dez. 2021. ISSN 2447-1798. Disponível em: <<https://revistapsicofae.fae.edu/psico/article/view/368>>. Acesso em: 14 jan. 2024.

NASCIMENTO, R. B.; DE ARAÚJO, I. F. L.; VIEIRA, E. dos S.; OLIVEIRA, A. C. de A.; ARAÚJO, R. L. M. de S. Estratégias de enfrentamento para manutenção da saúde mental do trabalhador em tempos de Covid-19: Uma Revisão Integrativa. **Revista Psicologia Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 181–197, 2021.

PÊGO-FERNANDES, P.. M.; MARIANI, A. W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento**, v. 16, n. 2, p. 50–51, abr. 2011.

RABELLO, S. O sofrimento psíquico e o Sistema Único de Saúde (SUS). **A peste**, v. 5, n. 2, p. 113-125, 2013. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/a peste/article/download/27937/19692/0>>. Acesso em: 05 fev. 2023.

SOROKA, E. et al. Entre o auto estigma e a vontade de recuperação... Dificuldades em aceitar um diagnóstico psiquiátrico - estudo de caso. **Psychiatria polska**, v. 56, n. 1, p. 183–193, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.12740/PP/OnlineFirst/124774>>. Acesso em: 02 de fev. 2023.

SOUL: uma aventura com alma. Direção: Pete Docter. Estados Unidos: Walt Disney Pictures e Pixar Animation Studios, 2020. Disney+

US AGAIN. Direção: Zach Parrish. Estados Unidos: Walt Disney Animation Studios, 2020. Disney+.